

INTOXICAÇÃO POR IVERMECTINA EM CÃO – RELATO DE CASO.

Maria Nalanda Fernandes COSME¹; Matheus Felipe de Aquino GOMES²; Anna Thaís Correia BARRETO³.

Palavras-chave: Antiparasitário; Canino; Toxicidade; Urgência.

A ivermectina faz parte do grupo das avermectinas. É classificada como antiparasitário que possui atividade sobre os estágios adultos e em desenvolvimento de nematódeos gastrintestinais e pulmonares de ruminantes, equinos e suínos, sendo ainda considerada um endectocida nestas espécies. É comumente empregada como ectoparasiticida em cães devido ao baixo custo e a venda sem a prescrição do Médico Veterinário, podendo causar sérios problemas, principalmente, intoxicação pela atuação nos canais GABA, aumentando a permeabilidade ao cloro. A literatura relata contraindicações ao uso dela em cães das raças *Collie*, *Old English*, *Sheepdog*, pastores ou seus cruzamentos por serem sensíveis, a administração em cães jovens com menos de 6 semanas de idade também é contraindicada. Em casos de intoxicação, são observados sinais clínicos como acometimento neurotóxico caracterizados por sialorreia, letargia, tremores musculares, desorientação, ataxia, midríase, convulsões, depressão e em casos extremos, morte. Com o objetivo de contribuir para o conhecimento acerca do potencial toxicológico por uso indiscriminado da ivermectina em cães, relata-se neste trabalho o caso de um cão intoxicado, da raça shih-tzu, macho, de 7 meses, com 5,45 quilos, atendido em uma clínica veterinária privada, localizada na cidade de Jaguaribe – Ce. Ao realizar o exame físico, observou-se que o animal se apresentava desorientado, com paresia e ataxia de membros pélvicos, sialorreia, tremores, *head-pressing*, midríase, redução do reflexo pupilar, taquipneia e presença de carrapatos. A tutora relatou que ele estava em anorexia e que havia recebido injeção de ivermectina em um petshop 5 dias antes do início dos sintomas, mas não tinha conhecimento da dose administrada. Devido os sintomas serem semelhantes aos vistos em quadros clínicos de cinomose e erliquiose, optou-se pela realização de exames de ambas as doenças, com resultados negativo e positivo respectivamente. Além disso, foi solicitado hemograma, no qual constatou-se anemia, linfopenia, eosinopenia e trombocitopenia, achados estes relacionados com infecção por *Ehrlichia sp.* Assim, o paciente foi submetido a terapia com doxiciclina 50 mg, BID, por 28 dias, dexametasona 0,5 mg, SID, durante 5 dias, *Energy pet* 3 mL, BID, 30 dias, além de dipirona gotas, soro caseiro (devido as condições financeiras da tutora, a mesma não autorizou fluidoterapia intravenosa) e hepvét 1ml, SID, durante 30 dias. Dois dias após o início do tratamento, o animal já apresentava melhora e com uma semana houve recuperação clínica total da intoxicação, visto que a tutora não relatou mais sintomas compatíveis e, após avaliação, não foram observadas alterações compatíveis com o quadro, mantendo-se assim, apenas o tratamento da erliquiose. Nota-se, então, que a falta de um fármaco específico para reversão da intoxicação, torna o tratamento de suporte de suma importância para a cura do paciente. Desse modo, seja pela facilidade em sua aquisição, preço acessível ou por seu uso indiscriminado e sem recomendação prévia do Médico Veterinário, às possíveis chances de intoxicação por ivermectina com sérias complicações ou até mesmo morte após utilização errada de tal droga, são altas, tornando necessário o repasse de mais informação aos tutores acerca dos riscos de sua utilização.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semiárido. Email para correspondência: maria.cosme@alunos.ufersa.edu.br

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade São Francisco da Paraíba – FASP.

³Médica Veterinária pós graduanda em Clínica médica e Cirurgia de Pequenos Animais.